

Representações sociais de pessoas em situação de rua: uma revisão integrativa

*Social representations of homeless people:
an integrative review*

*Representaciones sociales de los habitantes de la calle:
una revisión integrativa*

*Mariana Luíza Becker da Silva**
*Andréa Barbará da Silva Bousfield***
*Andréia Isabel Giacomozzi****
*Maiara Leandro*****
*Juliana Gomes Fiorott******

Resumo

Nos últimos anos vem crescendo a produção científica sobre a população em situação de rua. Para a compreensão deste fenômeno, considera-se relevante a Teoria das Representações Sociais (TRS), compreendida como um conjunto de ideias e explicações sobre o mundo e o contexto em que vive. Assim, objetivou-se analisar os estudos sobre as Representações Sociais (RS) de pessoas em situação de rua. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em novembro de 2018, nas bases de dados Web of Science, Scopus, Scielo e Lilacs, utilizando os descritores “Representação social” e “situação de rua” ou “morador de rua” ou “sem-teto” ou “população de rua” e seus correspondentes em inglês. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados seis artigos. Foram identificadas duas categorias: RS das pessoas em situação de rua e RS dos

* Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil. E-mail: marianaluiza_b@hotmail.com

** Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil. E-mail: andreabs@gmail.com

*** Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil. E-mail: agiacomozzi@hotmail.com

**** Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil. E-mail: maiaraleandro_psico@hotmail.com

***** Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil. E-mail: juliana.gomesfiorott@gmail.com

outros (profissionais e população) sobre a situação de rua. Os artigos abarcaram as dificuldades vivenciadas nas ruas, os desafios dos serviços públicos que atendem essa população, as introjeções de representações hegemônicas realizadas pelas pessoas em situação de rua e as representações estereotipadas que essa população possui dos outros. Por fim, verifica-se que os artigos apresentam contribuições para a ciência e a sociedade.

Palavras-chave: Representações sociais; População de rua; Situação de rua; Moradores de rua; Revisão integrativa.

Abstract

In the last years the scientific production on the homeless population has developed. To understand this phenomenon, the Theory of Social Representations (TSR) is considered relevant, understood as a set of ideas and explanations about the world and living situation. Thus, the objective was to analyze the studies on Social Representations (SR) of homeless people. This is an integrative review, carried out in November 2018, on the Web of Science, Scopus, Scielo and Lilacs databases, using the descriptors "Social representation" and "homeless" and their Portuguese correspondents. After applying the eligibility criteria, six articles were selected. Two categories were identified: SR of homeless and SR of others (professionals and population) about homelessness. The articles covered the difficulties experienced on the streets, the challenges of public services that serve this population, the introjections of hegemonic representations made by homeless people and the stereotyped representations that this population has of others. Finally, it appears that the articles make contributions to science and society.*

Keywords: Social representations; Homeless population; Street situation; Homelessness; Integrative review.

Resumen

En los últimos años, la producción científica sobre los habitantes de la calle ha ido creciendo. Para la comprensión de este fenómeno, se considera relevante la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS), comprendida como un conjunto de ideas y explicaciones sobre el mundo y el contexto en el que vive. Así, el objetivo fue analizar los estudios sobre las Representaciones Sociales (RS) de los habitantes de la calle. Esta es una revisión integrativa, realizada en noviembre de 2018, en las bases científicas, Web of Science, Scopus, Scielo y Lilacs, utilizando los descriptores "Representación social" y "Situación de calle" o "habitante de la calle" o "sin hogar" o "población callejera" y sus homólogos en inglés. Después de aplicar los criterios de elegibilidad, se seleccionaron seis artículos. Se identificaron dos categorías: RS de habitantes de la calle y RS de otros (profesionales y población) en situación de calle. Los artículos cubrieron las dificultades vivenciadas en las calles, los desafíos de los servicios

públicos que atienden a esta población, las introyecciones de representaciones hegemónicas hechas por personas en situación de calle y las representaciones estereotipadas que esta población tiene de los demás. Finalmente, parece que los artículos presentan contribuciones a la ciencia y la sociedad.

Palabras clave: *Representaciones sociales; Habitantes de la calle; Situación de calle; Indigente; Revisión integradora.*

REVISÃO DE LITERATURA

Estima-se que na União Europeia existam mais de 400 mil indivíduos vivendo nas ruas, e que nos EUA existam mais de 600 mil pessoas nessa condição. As causas de tal fenômeno são uma combinação entre fatores estruturais e individuais. Os fatores individuais incluem pobreza, problemas familiares, problemas de saúde mental e uso de álcool e outras drogas, enquanto que o baixo custo de viver nas ruas é o fator estrutural mais determinante (Fazel, Geddes, & Kushel, 2014). No Brasil, existem 101.854 pessoas em situação de rua, conforme o último levantamento do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, realizado em 2015.

Apesar do grande número de pessoas nessa condição no mundo todo, tradicionalmente essa população é invisibilizada pelas discussões acadêmicas. No entanto, vem crescendo nos últimos anos a produção científica sobre tal realidade (Guerreiro & Palma, 2010; Spadoni et al., 2017; Silva et al., 2018; Carrascal & Londoño, 2009; Rubio-Martín, 2017; Renedo, 2013). Historicamente a população em situação de rua foi e continua sendo invisível para a sociedade e para o Estado. Diversas nomenclaturas foram dadas a esta população (Oliveira & de Souza Feitosa, 2016) conforme o contexto histórico, cultural e social do momento. Alguns dos termos utilizados foram: mendigos, população em situação de rua, sem-teto, moradores de rua, povo da rua, sem-abrigo, população de rua e pessoas em situação de rua (Campos, 2016).

Sobre essas terminologias, Ferreira e Pinheiro (2015) colocam que o termo ‘moradores de rua’ não é adequado, pois as pessoas que vivem na rua não possuem residência. No entanto, Campos (2016) defende que, ao utilizar este termo, pensa-se em um compartilhamento da habitação do espaço público, enquanto que a terminologia ‘em situação de rua’ significa,

para este autor, algo temporário e viver na rua geralmente é algo duradouro. Contudo, para este estudo optou-se pelo termo ‘população e/ou pessoa em situação de rua’ por ser este utilizado pelas legislações brasileiras. Porém, para a busca da revisão na literatura ampliou-se para outros termos também utilizados, sendo estes: população de rua, situação de rua, morador de rua e sem-teto. Conforme Fazel et al. (2014), as definições de pessoas em situação de rua variam entre os países. As nações da União Européia (UE), por exemplo, não chegaram a uma definição comum, embora todos reconheçam que são sujeitos que dormem em lugares desprotegidos, ou que vivem em alojamentos. Na Austrália, a falta de moradia é definida como primária (sem alojamento), secundária (morar em abrigos), ou terciária (vivendo em moradias precárias).

As pessoas em situação de rua estão em constante vulnerabilidade e risco social. Com isso e com as diversas violações de direitos que esta população vivencia, como de moradia e alimentação, surgem repercussões negativas na sua saúde mental. Nas pesquisas de Huey (2016) e de Kirkman, Keys, Bodzak e Turner (2015) os efeitos da violência apareceram através de sintomas e diagnósticos como transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão. Além disso, a população em situação de rua possui a maior taxa de mortalidade prematura comparada ao resto da população, especialmente de suicídio e lesões não intencionais e intencionais associadas às violências vivenciadas, bem como um aumento da prevalência de uma variedade de doenças infecciosas, transtornos mentais e abuso de substâncias. Altas taxas de doenças não transmissíveis também foram descritas, com evidências de envelhecimento acelerado (Fazel et al., 2014).

Para compreender essa população e tudo que lhe envolve, considere-se relevante a Teoria das Representações Sociais (TRS), elaborada por Serge Moscovici (2012). A Representação Social (RS) é um conceito estruturado mentalmente sobre fatos sociais que são partilhados com indivíduos de um determinado grupo (Wagner, 1998). Estudar as RS permite identificar as visões de mundo que os indivíduos possuem e como estas influem nas práticas dos sujeitos em uma produção de sentidos (Chaves & Silva, 2011). As RS são produzidas e partilhadas pelas pessoas com o objetivo de construir uma realidade comum aos membros de um grupo. Em conformidade,

Guareschi e Roso (2014) afirmam que, na sociedade, as representações sociais trazem sentido aos indivíduos e os mantêm unidos. Além disso, nos guiam para definir, nomear e interpretar diferentes aspectos da realidade, tomar decisões e se posicionar frente a eles (Jodelet, 2001). Abric (2001) acrescenta que as RS visam definir a identidade grupal. Moscovici (2012) expõe que as RS têm como função a orientação das pessoas em seu meio social e a construção de uma rede de significados que contribua na comunicação. Em conformidade, Jodelet (2001) e Abric (2001) explicam que as RS procuram esclarecer aspectos da realidade, norteiam práticas sociais, explicam ações e atitudes, orientam e organizam as condutas e as comunicações. Jodelet (2001) aponta que a RS é sempre sobre alguma coisa (objeto da representação) e de alguém (sujeito), sendo que ambos se manifestam na representação. As RS, segundo Moscovici (1978) e Jovchelovitch (2011), são verdadeiras teorias do senso comum, é o conhecimento cotidiano, o qual é eficiente no cumprimento de suas funções.

As representações sociais sobre pessoas em situação de rua geralmente são depreciativas e pejorativas. É comum a utilização de termos como: mendigos, perigosos, malandros, marginais, preguiçosos, loucos, bêbados, doentes, sujos, subversivos, violentos, vagabundos, viciados, drogados, coitados, entre outros (Alcantara, Abreu & Farias, 2015; Mattos & Ferreira, 2004; Nonato & Raiol, 2016; Resende & Santos, 2016). Entretanto, Borges e Almeida (2017) e Machado (2016) apontam que geralmente as representações negativas não condizem com a realidade, mas contribuem para a formação da identidade estereotipada deste grupo. Araújo e Tavares (2015) concordam com isso e acrescentam que as RS influenciam na produção de identidades. A sociedade categoriza todo grupo social conforme RS já pré-construídas (Ferreira & Pinheiro, 2015) e, para Moscovici (2007), ainda que um objeto não se encaixe dentro de uma categoria, ele se adequa a ela para que se torne compreensível. Desse modo, a generalização de características pré-formuladas contribui para a marginalização das pessoas em situação de rua. Nesse sentido, Delfin, Almeida e Imbrizi (2017) referem que a população em geral estabelece categorias classificadoras às pessoas em situação de rua, que acabam sustentando um regime estigmatizante, sendo que estigma faz parte de um processo de marginalização que beneficia

as relações de dominação e naturaliza e legitima as práticas violentas e discriminatórias (Alcantara et al., 2015; Moura Jr., Ximenes & Sarriera, 2013; Nonato & Raiol, 2016).

Desse modo, conhecer as pesquisas que abordam as RS de pessoas em situação de rua torna-se relevante para uma reflexão crítica destes estudos e de seus conteúdos, pois refletir sobre essas representações, que muitas vezes são estigmatizantes, pode contribuir para a desconstrução de crenças e auxiliar nas práticas profissionais e de políticas públicas que atendem esta população. Com isso, este estudo tem como objetivo analisar as produções científicas brasileiras e internacionais disponíveis na literatura sobre as RS de pessoas em situação de rua, conhecendo, com isso, a forma como esse assunto foi abordado em estudos anteriores.

MÉTODO

A presente pesquisa é um estudo com coleta de dados realizada com fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico, a partir de uma revisão integrativa. Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), esse procedimento deve ser escolhido quando se quer realizar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. Além disso, Souza, Silva e Carvalho (2010) afirmam que a revisão integrativa permite a inclusão de estudos com delineamentos diversos para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Para sua execução, foi realizado um levantamento de artigos sobre RS da população em situação de rua nas bases de dados que continham maior abrangência de publicações nas áreas de Psicologia, Sociologia e Psicologia Social, por serem as principais áreas relacionadas ao tema da pesquisa. Assim foram escolhidas as bases Scopus e Web of Science, por serem bases multidisciplinares e de alto impacto nas áreas de interesse nesta pesquisa e que permitiram a exploração da produção científica internacional em geral; Lilacs, por tratar-se de uma base completa e que contempla principalmente as regiões da América Latina; e, Scielo, por permitir a exploração da produção científica nacional uma vez que essa seleciona os periódicos científicos nacionais.

Os descritores foram escolhidos a partir de uma verificação na plataforma de terminologia do BVS-PSI e em leituras previamente realizadas sobre a temática, que possibilitam às pesquisadoras abarcar outras terminologias. Tais descritores também foram traduzidos nos correspondentes em inglês. Foram utilizadas as palavras: “representações sociais”, “população de rua”, “situação de rua”, “sem-teto” e “moradores de rua”. Entre os termos foram utilizados operadores booleanos AND e OR, além de símbolos de truncamento. Dessa forma, foram utilizados os seguintes strings: (“social representation*” AND homeless*) nas bases Web of Science e Scopus; e (“representações sociais” AND (“população de rua” OR “situação de rua” OR “morador de rua” OR “sem-teto”)) nas bases Scielo e Lilacs. Em todas as bases de dados, as buscas foram realizadas a partir dos campos que permitiram um resultado mais abrangente, como: tópico na Web Of Science, todos os índices na Scielo; título, resumo e assunto no Lilacs.

Em relação aos critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, pois pretendeu-se abarcar os estudos mais atualizados sobre a temática; e que estivessem nas línguas português, inglês ou espanhol, tanto nacionais ou internacionais, por serem estes os principais idiomas abordados na comunidade científica. Como critério de exclusão foram definidos: não estar relacionado à temática proposta e não utilizar a TRS como fundamentação teórica. Estes critérios foram delimitados de forma a tentar abarcar os principais estudos realizados na área recentemente e que não fujam do escopo da revisão. As buscas encerraram-se no mês de novembro de 2018.

Os estudos selecionados foram encontrados na íntegra, e foi realizada, por mais de um pesquisador, uma leitura integral e detalhada a fim de identificar palavras-chaves, objetivos, procedimentos metodológicos, principais resultados e conclusões. A partir do detalhamento desses dados foi possível evidenciar os principais achados da produção científica nacional e internacional sobre a TRS e pessoas em situação de rua. A análise dos dados foi realizada através da síntese dos resultados encontrados. Com isso, foram formuladas, com base nas semelhanças entre os temas, categorias temáticas, as quais serviram para a discussão e as reflexões dos achados. A

síntese foi realizada a partir da correspondência com o objetivo inicial do estudo, a fim de contribuir na produção de estudos relacionados à temática, além de evidenciar lacunas existentes na literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante a pesquisa realizada nas referidas bases de dados, foi localizado um total de 57 artigos, sendo 23 destes da Lilacs, 19 da Scopus, 14 da Web of Science e um do Scielo. Após a leitura dos resumos desses trabalhos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 19 artigos. Destes nove estavam duplicados, três não contemplavam diretamente a discussão dos temas de interesse e um não abordava a teoria moscoviciana. Por fim, foram selecionados seis artigos que atingiram os critérios de inclusão e serão analisados ao longo desta revisão.

A apresentação e a discussão dos estudos eleitos encontram-se organizadas em dois segmentos que correspondem às questões norteadoras do processo de análise. O primeiro deles apresenta a identificação dessas produções sobre os dados de caracterização destes artigos; o segundo descreve qualitativamente os resultados e as contribuições que tais artigos oferecem para o entendimento do objetivo desta revisão. Em relação ao primeiro segmento, um aspecto a ser considerado inicialmente é o número de trabalhos encontrados, que indica uma possível restrição da produção científica que utilize a TRS sobre a temática da população em situação de rua. Apesar de os estudos em RS possuírem uma vitalidade, isto é, de haver uma grande quantidade de publicações, diversidade de países, temáticas e de utilizarem diferentes metodologias (Jodelet, 2001), visto que a teoria é viva e está em expansão, não foram encontrados muitos estudos sobre esta temática. Isso fica mais evidente se analisado frente ao fato de que o levantamento compreendeu um período de dez anos, e, ainda assim, obteve-se um resultado final de apenas seis artigos. O Quadro 1 foi desenvolvido com o intuito de sintetizar as principais informações que identificam as publicações analisadas.

Conforme apresentado no Quadro 1, observa-se que os artigos selecionados foram publicados entre 2009 e 2017, sendo quatro deles dos últimos cinco anos. Foram publicados em diferentes países, porém a maior parte foi na América Latina. A abordagem estrutural das Representações Sociais foi utilizada por quatro estudos (Carrascal & Londoño, 2009; Guerrero & Palma, 2010; Spadoni et al., 2017; Silva et al., 2018). Em relação ao tipo de pesquisa, duas referiam-se à abordagem mista, duas eram qualitativas, uma era quantitativa e era uma documental. Acerca das técnicas empregadas para coleta de dados, constatou-se que três estudos realizaram testes de associação/evocação livre; dois utilizaram várias técnicas como grupo focal, entrevista, observação e análise de imagens/desenhos; e por fim, uma pesquisa refere-se à uma análise documental. O número de participantes foi menor que 100 em todas as pesquisas de observação indireta. Em relação às análises, estas foram variadas: dois artigos utilizam softwares para análise prototípica e categorial (Carrascal & Londoño, 2009; Silva et al., 2018), dois artigos realizam análise de conteúdo (Guerrero & Palma, 2010; Renedo, 2013), um artigo realiza análise com enfoque sócio hermenêutico do discurso (Rubio-Martín, 2017) e, por fim, um último artigo não cita com clareza a análise utilizada, porém percebe-se que este realiza análises estatísticas e análise prototípica (Spadoni et al., 2017).

O segundo segmento de análise, por sua vez, refere-se à discussão de resultados e contribuições dos trabalhos que compõem o corpus deste estudo. Esses elementos estão congregados em duas grandes categorias temáticas definidas conforme a leitura dos artigos: representações sociais das pessoas em situação de rua e representações sociais dos outros (profissionais e população) sobre a situação de rua. Assim, na sequência serão descritos os principais aspectos evidenciados em cada um dos artigos, que serão apresentados individualmente com a finalidade de explorar as especificidades dos seus achados e dos contextos nos quais foram desenvolvidos.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos

Título	Autores	Revista/ Área	Ano	País	Objetivo	Método/ Participantes
Representações sociais do cuidado em saúde de pessoas em situação de rua	Silva; Santos; Campos; Silva; Porcino; Oliveira.	Escola de Enfermagem da USP/ Enfermagem A2	2018	Brasil	Identificar e analisar as RS de pessoas em situação de rua sobre cuidados em saúde	Misto/72 pessoas em situação de rua.
Perfil de drogadição e práticas sociais entre moradores de rua	Spadoni; Júnior; Barroso; Boni; Faria; Souza	Psicologia e Saber Social/ Psicologia B2	2017	Brasil	Investigar a existência de três grupos: alcoolistas, viciados em crack e polidrogaditos.	Quanti Survey/ 94 abrigados
Representaciones sociales sobre las personas sin hogar: una herencia aún no superada	Rubio-Martín	Revista de Ciencias Sociales/ Serviço Social B2	2017	Espanha	Conhecer as RS sobre desabrigados no início do séc XX.	Documental / 335 notícias.
Care Versus Control: The Identity Dilemmas of UK Homelessness Professionals Working in a Contract Culture	Renedo	Journal of community & applied social psychology/ Psicologia Social, sem qualis	2013	Reino Unido	Analisar as RS sobre a falta de moradia e as identidades profissionais de profissionais que trabalham com população de rua.	Quali / 24 participantes profissionais voluntários.
Representaciones sociales sobre educación de niños de calle de Santiago y Quito	Guerrero; Palma	Latinoamericana de ciencias sociales / Interdisciplinar B2	2010	Chile	Caracterizar as RS, as dimensões de desigualdades que as crianças e vivem em situação de rua.	Quali/55 crianças e adolescentes.
Representaciones sociales del habitante de la calle	Carrascal; Londoño	Universitas Psychologica/ Área Psicologia A1	2009	Colômbia	Compreender como as pessoas explicam o viver na rua.	Misto/ 100 universitários.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

Representações sociais de pessoas em situação de rua

Foram identificados três artigos que abordavam as RS de pessoas sobre a situação de rua a partir da perspectiva dos mesmos. Dentre eles, Silva et al. (2018) pesquisaram pessoas em situação de rua em geral, em relação à aspectos de saúde; Spadoni et al. (2017) investigaram sujeitos em situação de rua que encontravam-se internados em instituição de

recuperação; e Guerreiro e Palma (2010) trabalharam especificamente com crianças e adolescentes em situação de rua e sua relação com a escola.

O estudo de Silva et al. (2018) buscou explorar quais sentidos as pessoas em situação de rua atribuem ao cuidado com a saúde, partindo da ideia que as RS podem refletir nas práticas e condutas deste grupo. Os autores trouxeram como resultados que a estrutura das RS frente ao cuidado da saúde possui um núcleo central, que é composto pelos termos: médico, cuidar de si e alimento. Ainda que tenham atribuído a responsabilidade do cuidado da saúde ao médico, vinculado a um modelo biomédico, o ‘cuidar de si’ e ‘alimento’ também estão presentes, apresentando uma corresponsabilização deste cuidado. Desse modo, a pessoa se torna o foco na construção do cuidado. Contudo, no sistema periférico, identificou-se termos que remetem à definição ampliada do conceito de saúde. Os autores afirmam a relevância de se pensar em estratégias de controle e responsabilização sobre a própria saúde. Quanto à nuvem de palavras também apresentada na análise, verifica-se que os mesmos termos do núcleo ficaram em evidência. Além disso, as palavras evocadas representam a saúde como uma construção cotidiana, a partir do suprimento das necessidades humanas básicas, e revelam aspectos imagéticos, culturais e biológicos do cuidado em saúde.

Em concordância com estes autores, Junior et al. (1998) apontam que a população em situação de rua precisa da sua energia física para sobreviver; portanto, o cuidado com a saúde torna-se fundamental. Ainda, Silva et al. (2018) afirmam que o termo médico apresentado como núcleo central determina como a população em situação de rua atribui importância a isso, mas que é esta mesma população que sofre com a falta de acesso aos atendimentos destes profissionais. Em conformidade, Siqueira e Feuerwerker (2018) referem que, apesar dos avanços, ainda há precarização no acesso e violação do direito à saúde dessa população, como exemplo, a solicitação de comprovante de residência e/ou documentos de identificação para agendamento de consultas, maus tratos no atendimento em decorrência de aspectos relacionados à higiene pessoal, dentre outros. Nesse sentido, Curvo, Matos, de Lima Sousa e da Paz (2018) afirmam que a efetivação das

políticas públicas passa pelas articulações intersetoriais e intervenções que possam lidar com as complexas questões de vida das pessoas em situação de rua, em especial, a saúde.

O segundo artigo selecionado foi elaborado por Spadoni et al. (2017), os quais buscaram identificar as práticas sociais normatizadas pelos moradores de rua, levando em consideração que há grupos sociais entre eles que compartilham RS diferentes. Em seus resultados, eles identificaram que, para os moradores de rua, os alcoolistas se diferenciam muito, em termos de práticas, dos demais drogaditos. O álcool, seguido do crack, foi a droga que os participantes responderam que não poderiam ficar sem. Identificaram também que existem três perfis, ou grupos sociais, distintos entre os moradores de rua: os alcoolistas, que se caracterizam por ser mais velhos e possuírem menos vínculos familiares com os pais; os adictos de crack, que são mais jovens, sendo que alguns mantêm contato com a mãe; e, em terceiro lugar, os polidrogaditos, que também são mais jovens e mantêm contato com outras pessoas da família que não os pais. Observou-se que os alcoolistas parecem menos adeptos a práticas antinormativas para conseguir custear as drogas, enquanto as demais drogas são ilegais e parecem estar mais associadas a práticas ilegais. Além disso, a representação social do álcool parece ser associada à alegria e ao prazer, enquanto a representação social do crack é marcadamente negativa, e inclui componentes como tristeza, aversão e sofrimento.

Percebe-se nesses resultados que as RS construídas pela população em situação de rua são tomadas emprestadas da representação dominante, repetindo o discurso já existente. Isso vai ao encontro das pesquisas de Campos e Souza (2013) e Ferreira e Pinheiro (2015), os quais referem que há uma internalização das representações da população em geral e seus preconceitos. Assim, a associação do uso de diferentes substâncias psicoativas a práticas ilícitas demonstra a moralização e a criminalização que circunda o uso de álcool e outras drogas. Nesse sentido, Oliveira, Sampaio e Saldanha (2015) afirmam que um dos resultados da individualização cada vez maior no manejo à punição ao crime é a eleição de práticas sociais a serem criminalizadas, o que acaba por reforçar estigmas já existentes.

O terceiro estudo, de Guerrero e Palma (2010), teve por objetivo caracterizar as RS quanto à desigualdade que crianças e jovens em situação de rua vivem em Quito - Equador e Santiago - Chile. Os resultados obtidos apresentaram que as crianças percebem a escola como um espaço importante e agradável, mas com algumas tensões. Ainda, observou-se que as crianças de rua deixam a escola quando não conseguem se 'adaptar' e por punições decorrentes das dificuldades de adaptação às normas da escola. Esse resultado corrobora com o encontrado por Paludo e Koller (2005), os quais referem que o ambiente escolar deixa de ser atrativo para crianças em situação de rua por diversos fatores, como o fato de que na rua há oportunidade de ganhos financeiros, os quais são utilizados na aquisição de alimentos, lazer e drogas; e pelo fato de a escola ser apontada como local em que ocorrem diversos episódios de vitimização. De acordo com Conceição e Zamora (2015), é necessário pensar a partir da realidade dos estudantes para formular políticas institucionais de apoio que realmente defendam uma educação pública e de qualidade ao alcance de todos. Em geral, os artigos que abarcam as representações sociais das pessoas em situação de rua se diferem nas temáticas e especificidades propostas, porém se aproximam ao refletir sobre as dificuldades vivenciadas por esta população, os desafios envolvendo instituições de serviços públicos para a população em situação de rua e as representações sociais dominantes que são introjetadas por este público.

Representações sociais dos outros sobre a situação de rua

A respeito do modo como os outros (população em geral, profissionais e a mídia) percebem as pessoas em situação de rua, foram localizados três artigos. Carrascal e Londoño (2009) investigaram estudantes universitários, Rubio-Martín (2017) realizou uma análise da mídia acerca da população em situação de rua, e, por fim, Renedo (2013) estudou a percepção de profissionais. O estudo de Carrascal e Londoño (2009) analisou as RS de 100 estudantes universitários acerca da população em situação de rua. Tinham como objetivo compreender como esses estudantes concebem e explicam os diferentes aspectos de viver na rua. A partir da abordagem estrutural

da TRS, identificaram que o núcleo central era formado por três palavras: sem-teto, morador de rua, pobreza. Também constataram dois diferentes tipos de RS: uma ligada à compaixão e à percepção das dificuldades e outra associada ao sentimento de insegurança resultante da percepção de pessoas sujas e confusas, que utilizam drogas e que simbolizam uma possível ameaça.

Em relação à pobreza, Wanderley (2011) refere que há uma identificação da pobreza com a marginalidade e, com isso, a pessoa em situação de rua é reconhecida como ameaçadora, reforçando a exclusão dessa população. As representações encontradas na pesquisa de Carrascal e Londoño (2009) corroboram o apresentado por alguns autores (Alcantara et al., 2015; Borges & Almeida, 2017; Nonato & Raiol, 2016; Resende, 2016; Silva, 2013), que relatam que a sociedade civil apresenta contradições ao tratar a temática, ora com compaixão, ora com repressão e indiferença. Os autores afirmam ainda que a sociedade possui representações negativas de pessoas em situação de rua, as quais são materializadas nas relações sociais e legitimam as formas de violência. Ainda, Nonato e Raiol (2016) e Resende (2016) afirmam que a população em situação de rua sofre desde a violência simbólica de sua representação até os assassinatos brutais, os quais não são raros.

Em seguida, a pesquisa de Rubio-Martín (2017) buscou conhecer as RS sobre pessoas desabrigadas no início do século XX na mídia, a partir de uma análise documental de 335 notícias veiculadas em Madri - Espanha. Foram encontradas RS que contribuem para estigmatizar, culpar e criminalizar os moradores de rua. Ainda, localizaram, nas matérias, imagens e ideias que direcionam os moradores de rua como sujeitos potencialmente perigosos para o resto da sociedade. Essas representações corroboram com alguns estudos (Alcantara et al., 2015; Mattos & Ferreira, 2004; Nonato & Raiol, 2016; Resende & Santos, 2016 que apontaram a utilização de termos depreciativos e pejorativos para nomear a população em situação de rua. Assim, visualiza-se que as RS sobre essas pessoas estão vinculadas a classificações estigmatizantes. Além disso, algumas pesquisas (Almeida, 2011; Oliveira & Feitosa, 2016; Resende & Santos, 2016 Silva & Hüning, 2015) analisaram o que a mídia apresenta sobre a população em situação

de rua, encontrando diversas reportagens sobre violências sofridas e/ou praticadas. Nestas reportagens, os autores discutem que, na maioria das vezes, a população de rua é culpabilizada pela violência sofrida e que os fatos são descolados da questão social maior. Os autores elaboram que as RS são formadas quando se ancoram as pessoas em situação de rua nos estereótipos vigentes, e que a mídia possui um papel fundamental para a divulgação de RS que visam manter a exclusão social. Resende (2016) também discute esta questão, afirmando que a mídia contribui para a violência cometida no sentido epistêmico, como define Spivak (2010), pela ausência de vozes da rua; assim, estes nunca são ouvidos e com isso, não participam de sua própria representação.

Por fim, o estudo de Renedo (2013) buscou analisar os entendimentos de 24 profissionais de organizações voluntárias e do setor comunitário do Reino Unido, que trabalham com pessoas em situação de rua, sobre a falta de moradia e as suas identidades profissionais. O autor identificou que a identidade e o conhecimento dos profissionais refletem seus esforços para fornecer intervenções mais humanizadas, demonstram a preocupação com seu trabalho ao defenderem o apoio sem julgamentos e criticam imposições institucionais. Eles também ilustraram preocupações dos profissionais sobre as consequências que quadros estatutários, a concorrência, entre outros, representam para o cuidado e para as possibilidades de inclusão de pessoas em situação de rua. Com isso, o autor pontua que trabalhar nesse contexto 'incoerente' pode levar os profissionais a situações angustiantes, pois profissionais de organizações voluntárias, que trabalham a partir do medo de represálias em função do vínculo profissional, podem acabar se desviando do trabalho ético e realizar práticas impostas pela instituição. Além disso, em alguns pontos, as pessoas em situação de rua foram representadas pela falta de autocontrole e pelas dificuldades para funcionar de forma independente. Este artigo é o único que não apresenta como foco as RS da situação de rua: aborda em alguns momentos as representações dos profissionais em relação a seus clientes, sempre relacionado com as questões institucionais e com a identidade e ética profissionais.

A realidade do Reino Unido difere do contexto brasileiro; porém, algumas problemáticas também podem ser observadas aqui. Perez (2005)

afirma que, a partir da década de 1990, o Estado passou a realizar convênios com organizações não governamentais (ONG), diminuindo os serviços assistenciais, seguindo a perspectiva neoliberal. Atualmente, a verba das ONGs provém quase que exclusivamente do poder público e, por causa dessa dependência, muitas vezes as instituições se esquecem da postura ética. Além disso, algumas pesquisas (Hallais & Barros, 2015; Silva, Cruz & Vargas, 2015; Silva, Frazão & Linhares, 2014) analisaram as percepções de profissionais da saúde sobre a situação de rua. Salienta-se que há um número reduzido de pesquisas que tratam a temática sob a perspectiva de profissionais e as encontradas referem-se apenas à especificidade da saúde.

Em geral, os artigos que abarcam as representações sociais dos profissionais, da população em geral e da mídia sobre pessoas em situação de rua se diferem nas propostas temáticas e metodológicas, porém os resultados e as discussões se aproximam nos dois primeiros artigos ao demonstrar que as RS presentes são associadas à imagem estereotipada do “morador de rua”. O terceiro artigo contudo, difere dos primeiros e abarca questões relacionadas à dificuldades de realizar um trabalho ético com esta população, considerando o contexto institucional.

Mediante os resultados obtidos com o levantamento realizado para esta revisão, constatou-se que há um número escasso de publicações científicas no cenário brasileiro que utilizam a TRS sobre a temática da população em situação de rua. Tanto o resultado total quanto o relativo a cada estratégia utilizada para a busca da produção sinalizam que tais temas apresentam uma produção restrita. Sobre as características metodológicas dos artigos analisados, percebeu-se a prevalência de estudos de natureza qualitativa, com o uso de entrevistas e associações livres, os quais atendem à demanda de entendimento da singularidade e dos significados que emergem, além de serem estratégias metodológicas coerentes com a TRS. Entretanto, sugere-se que novos estudos sejam executados, trazendo um diálogo com as abordagens quantitativas, possibilitando a mensuração dos aspectos concernentes à temática e o aprofundamento da mesma. Além disso, percebe-se que alguns artigos utilizaram o teste de evocação livre, além de utilizarem predominantemente a abordagem estrutural. Compreende-se que o fenômeno é complexo e, portanto, as pesquisas

poderiam proporcionar maior profundidade de análise se utilizassem técnicas e abordagens complementares como entrevistas em profundidade, entre outros. Ademais, alguns artigos não deixam explícitos detalhes importantes da metodologia utilizada, assim como informações essenciais, como o procedimento da análise dos dados. Considera-se que a qualidade dos artigos fica comprometida quando há problemas na clareza metodológica.

Quanto às categorias temáticas apresentadas, foi possível, de modo geral, identificar diferentes representações sociais associadas a diferentes grupos sociais sobre o mesmo fenômeno. Verificou-se, também, que alguns dos trabalhos analisados não discutem a situação de rua de maneira ampliada, no sentido de considerar integralmente os aspectos psicológicos, sociais e culturais envolvidos. Além disso, houve em alguns momentos a utilização de termos que não refletem a complexidade que a temática necessita para ser discutida. Assim, evidencia-se a necessidade de novos estudos que se atentem à qualidade teórica e metodológica e que discutam os resultados a partir de uma perspectiva ético-política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as produções científicas sobre as RS de pessoas em situação de rua foi possível concluir que há um número escasso de publicações científicas nos bancos de dados analisados sobre a temática. Os artigos encontrados possuem diferenças entre as temáticas abordadas e diferentes metodologias foram aplicadas. Considera-se ainda que as diferentes categorias e os diferentes artigos envolvidos evidenciaram a multiplicidade de olhares que a questão da população em situação de rua possui.

Percebeu-se que os artigos que abarcam as representações sociais das pessoas em situação de rua discutem as dificuldades vivenciadas nas ruas, os desafios dos serviços públicos que atendem esta população e as introjeções de representações hegemônicas realizadas pelas pessoas em situação de rua. Em relação aos artigos que abarcam as RS dos outros (população em geral, profissionais e a mídia) sobre pessoas em situação de rua, evidenciou-se que as representações presentes são associadas à imagem estereotipada do ‘morador de rua’, relacionando-os como ameaçadores, drogados, sujeitos,

entre outros, além de abarcar questões relacionadas às dificuldades de realizar um trabalho ético com esta população, considerando o contexto institucional. Os artigos apresentados trazem contribuições importantes para a comunidade científica, assim como para a sociedade em geral. A partir disso, os resultados encontrados e discutidos são relevantes para a formulação e implementação de políticas públicas para a população em situação de rua, assim como para a formação de profissionais que atuam com este público nos espaços sociais.

Por fim, considerando as possíveis limitações das bases de dados consultadas, dos descritores e dos critérios de inclusão e de exclusão especificados, enfatiza-se que esta revisão permitiu descrever a produção científica que utiliza a TRS sobre pessoas em situação de rua, contribuindo para dar visibilidade à temática proposta. Além disso, ressalta-se a importância do desenvolvimento de novas pesquisas, a fim de suprir lacunas, como pesquisas que enfoquem os aspectos relacionais, as consequências e as possíveis estratégias para enfrentar essas representações estereotipadas da população em situação de rua.

REFERÊNCIAS

- Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. (Tradução de P. H. F. Campos). Em: A. S. P. Moreira, & D. C. de Oliveira (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Petrópolis: Editora Vozes.
- Alcantara, S. C., Abreu, D. P., & Farias, A. A. (2015). Pessoas em situação de rua: das trajetórias de exclusão social aos processos emancipatórios de formação de consciência, identidade e sentimento de pertença. *Revista Colombiana de Psicología*, 24(1), 129-143.
- Almeida, D. (2011). Morador de rua: Da questão social para a questão midiática. *Puçá: Revista de Comunicação e Cultura na Amazônia*, 1(1), 77-102.

- Araújo, P. T., & Tavares, M. G. (2015). População em situação de rua: identidade social e a dialética da inclusão/exclusão. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS*, 2(3), 113-132.
- Borges, A. L. O., & Almeida, B. V. (2017). Um olhar sobre as histórias de vida daqueles que habitam as ruas de Belo Horizonte. *Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 2(4), 340-354.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5(11), 121-136.
- Campos, A. G. D., & Souza, M. P. F. D. (2013). Violência muda e preconceito: estratégias de uma equipe de saúde em defesa da cidadania da população de rua. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso)*, 14(3), 344-351.
- Campos, D. A. de (2016). *Os efeitos das relações de gênero nas trajetórias dos moradores de rua do município de Florianópolis (SC)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Carrascal, O. N., & Londoño, M. G. (2010). Representaciones sociales del habitante de la calle. *Universitas Psychologica*, 9(2), 345-356.
- Chaves, A. M. S., & Silva, P. L. (2011). Representações sociais. Em: L. Camino, A. R. R. Torres, M. E. Lima, & M. E. Pereira (Orgs). *Psicologia social: Temas e teorias* (pp. 299-349). Brasília: Technopolitik.
- Conceição, V. L., Zamora, M. H. R. N. (2015). Desigualdade na escola. *Estudos de Psicologia I Campinas I*, 32(4), 705-714.
- Curvo, D. R., Matos, A. C. V., de Lima Sousa, W., & da Paz, A. C. A. (2018). Integralidade e clínica ampliada na promoção do direito à saúde das pessoas em situação de rua. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/ Brazilian Journal of Mental Health*, 10(25), 58-82.
- Delfin, L., Almeida, L. A. M., & Imbrizi, J. M. (2017). A rua como palco: arte e (in) visibilidade social. *Psicologia & Sociedade*, 29.doi: 10.1590/1807-0310/2017v29i58583.

- Fazel, S., Geddes, J. R., & Kushel, M. (2014). The health of homeless people in high-income countries: descriptive epidemiology, health consequences, and clinical and policy recommendations. *The Lancet*, 384(9953), 1529-1540.
- Ferreira, F. V., Pinheiro, M. A. (2015). Representações sociais dos moradores de rua no jornal Correio Braziliense: exclusão, dessemelhança e violência. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 9(3), 35-55.
- Guareschi, P. A., Roso, A. (2014) Teoria das Representações Sociais – Sua história e seu potencial crítico e transformador. Em: E. M. Q. O. Chamon, P. A. Guareschi, P. H. F. Campos (Orgs.). *Textos e Debates em Representação Social* (pp. 17-40). Porto Alegre: ABRAPSO.
- Guerrero, P., & Palma, E. (2010). Representaciones sociales sobre educación de niños y niñas de calle de Santiago y Quito. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 8(2), 1025-1038.
- Hallais, J. A. D. S., & Barros, N. F. D. (2015). Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. *Cadernos de Saúde Pública*, 31, 1497-1504.
- Huey, L. (2016). There is no strength in emotions: The role of street enculturation in influencing how victimized homeless women speak about violence. *Journal of Interpersonal Violence*, 31(10), 1817-1841.
- Jodelet, D. (2001). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Jovchelovitch, S. (2011). Representações sociais e polifasia cognitiva: notas sobre a pluralidade e sabedoria da Razão em Psicanálise, sua imagem e seu público. Em: A. M. de O. Almeida, M. de F. de S. Santos, & Z. A. Trindade (Eds.). *Teoria das representações sociais - 50 anos* (pp. 159-176). Rio de Janeiro: TechnoPolitik Editora.
- Junior, N. C., Nogueira, E. A., Lanferini, G. M., Ali, D. A., & Martinelli, M. (1998). Serviços de saúde e população de rua: contribuição para um debate. *Saúde e Sociedade*, 7, 47-62.
- Kirkman, M., Keys, D., Bodzak, D., & Turner, A. (2015). 'I just wanted somewhere safe': Women who are homeless with their children. *Journal of Sociology*, 51(3), 722-736.

- Machado, M. D. G. (2016). *Mulheres no contexto da rua: a questão do gênero, uso de drogas e a violência* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- Mattos, R. M., & Ferreira, R. F. (2004). Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua. *Psicologia & Sociedade*, 16(2), 47-58.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Moscovici, S. (2007). *Representações Sociais: investigação em psicologia social*. Petrópolis: Vozes.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes (Original publicado em 1961).
- Moura Jr., J. F., Ximenes, V. M., & Sarriera, J. C. (2013). Práticas de discriminação às pessoas em situação de rua: histórias de vergonha, de humilhação e de violência em Fortaleza, Brasil. *Revista de Psicología*, 22(2), 18.
- Nonato, D. N., & Raiol, R. W. G. (2016). Invisíveis sociais: a negação do direito à cidade à população em situação de rua. *Revista de Direito Urbanístico, Cidade e Alteridade*, 2(2), 81-101.
- Oliveira, F. J., & Feitosa, M. Z. S. (2016). Representações sociais e população em situação de rua: a visibilidade construída pela mídia/Social representations and population in state street: a built by the media visibility. *Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)*, 13(2), 226-243.
- Oliveira, R., Sampaio, S. S., & Saldanha, W. S. (2015). Redução de danos no atendimento a sujeitos em situação de rua. *Argumentum*, 7(2), 221-234.
- Paludo, S. S., Koller, S. H. (2005). Quem são as crianças que estão nas ruas: vítimas ou vitimizadoras? *Interação em Psicologia*. 9(1) 65-76.
- Perez, O. C. (2005). *ONGs e governo: um estudo sobre as organizações não governamentais que trabalham com meninos(as) de rua no Centro de São Paulo e as relações com a administração municipal* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

- Renedo, A. (2013). Care versus control: The identity dilemmas of UK homelessness professionals working in a contract culture. *Journal of Community & Applied Social Psychology, 24*(3), 220-233.
- Resende, V. D. M. (2016). Discursive representation and violation of homeless people's rights: Symbolic violence in Brazilian online journalism. *Discourse & Communication, 10*(6), 596-613.
- Resende, V. D. M., & Santos, A. A. (2016). A representação de pessoas em situação de rua quando vítimas de chacina: uma análise discursiva crítica. *Revista latinoamericana de estudios del discurso, 12*(2), 81-102.
- Rubio-Martín, M. J. (2017). Representaciones sociales sobre las personas sin hogar: una herencia aún no superada. *Revista de Ciencias Sociales, 12*(1), 87-118.
- Spadoni, L., Júnior, C. P. M., Barroso, L. H. M., Boni, A. L., de Faria, M. R. G. V., & de Souza, S. M. B. (2017). Perfil de drogadição e práticas sociais entre moradores de rua. *Psicologia e Saber Social, 6*(1), 113-128.
- Silva, C. C. D. S., Cruz, M. M., Vargas, E. P. (2015). Práticas de cuidado e população em situação de rua: o caso do Consultório na Rua. *Saúde Debate, 39*(esp.), 246-256.
- Silva, I. C. N., Santos, M. V. S., Campos, L. C. M., Silva, D. D. O., Porcino, C. A., & Oliveira, J. F. D. (2018). Representações sociais do cuidado em saúde de pessoas em situação de rua. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, 52*. Doi: 10.1590/s1980-220x2017023703314.
- Silva, F. P. D., Frazão, I. D. S., & Linhares, F. M. P. (2014). Práticas de saúde das equipes dos Consultórios de Rua. *Cadernos de Saúde Pública, 30*, 805-814.
- Silva, S. A. D. (2013). População em situação de rua no Rio de Janeiro: novos tempos, velhos métodos. *Revista Psicologia Política, 13*(27), 337-350.
- Silva, W. N., & Hüning, S. M. (2015). De morador de rua a criminoso. *Athenea Digital. Revista de pensamiento e investigación social, 15*(2), 141-165.

- Siqueira, P. M. & Feuerwerker, L. C. M. (2018). População em situação de rua: seus (des)encontros com a saúde, construção de visibilidades, protagonismo e possibilidades de garantia de direitos sociais. *Anais da Convención Internacional de Salud*, Cuba Salud 2018.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106.
- Spivak, G. C. (2010). *Pode o subalterno falar?* (Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, & André Pereira). Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Wagner, W. (1998). Sócio-gênese e características das representações sociais. *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*, 2, 3-25.
- Wanderley, M. B. (2011). Refletindo sobre a noção de exclusão. In: B. Sawaia. *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*, 11^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Recebido em 03/03/2020

Aceito em 21/09/2020